



# **PÁSCOA – ONTEM, HOJE E ETERNAMENTE**





## As três árvores

Havia no alto de uma montanha três árvores que sonhavam com o que seriam depois de grandes.

A primeira, olhando as estrelas, disse: “Quero ser o baú de um tesouro, coberto com ouro e cheio de pedras preciosas. Serei o baú mais belo do mundo.”

A segunda, olhando o riacho que escorria saltitante para o oceano suspirou: “Quero ser um navio grande para transportar reis poderosos. Serei o navio mais forte do mundo”.

A terceira olhou para o vale lá embaixo, agitado com homens e mulheres, ocupados, indo e vindo, e declarou: “Quero ficar aqui no alto da montanha e crescer tanto que as pessoas, ao olharem para mim, olhem para o céu e pensem em Deus”.



Muitos anos se passaram. As chuvas vieram e se foram, o Sol brilhou repetidamente e as árvores ganharam corpo e estatura.

Certo dia, três lenhadores subiram a montanha. O primeiro, olhou a primeira árvore e disse: “Que árvore mais bela. É perfeita para mim.” E com golpes certos da lâmina reluzente do seu machado fez tombar a primeira árvore.

O segundo lenhador viu a segunda e exclamou: “Que árvore mais forte. É perfeita para mim.” E com golpes certos da lâmina reluzente do seu machado fez tombar a segunda árvore.

A última ficou com o coração apertado quando sentiu sobre si o olhar do terceiro lenhador. Elegante e corajosa, apontou para cima, mostrando ao homem o céu.

Mas o bruto nem os olhos ergueu. “Qualquer uma me serve” - resmungou. E com golpes certos da lâmina reluzente do seu machado fez tombar a terceira árvore.

Grande foi a alegria da primeira quando aquele que a derrubou a levou a uma carpintaria. Mas o carpinteiro fez com ela um cocho para a comida do gado. Aquela que em outros tempos fora uma bela árvore não estava vestida de ouro nem guardava nenhum tesouro, mas trazia no dorso nada mais que serragem e no seu côncavo apenas feno para animais vorazes.

A segunda árvore sorriu faceira quando o que a derrubara a levou para um estaleiro, mas aquele não era o dia de grandes embarcações. E depois de serrada e martelada, viu-se transformada em nada mais que um simples pesqueiro. E tão pequeno era que para o oceano não tinha serventia, sendo deixado então nas águas de um lago.

E como ficou confusa a terceira árvore, quando seu algoz a desfez em vigas pesadas e toscas e a largou em um depósito qualquer! “O que aconteceu?” - perguntou-se a árvore outrora alta e sonhadora. “Tudo que eu queria era permanecer sobre a montanha e apontar para Deus!”

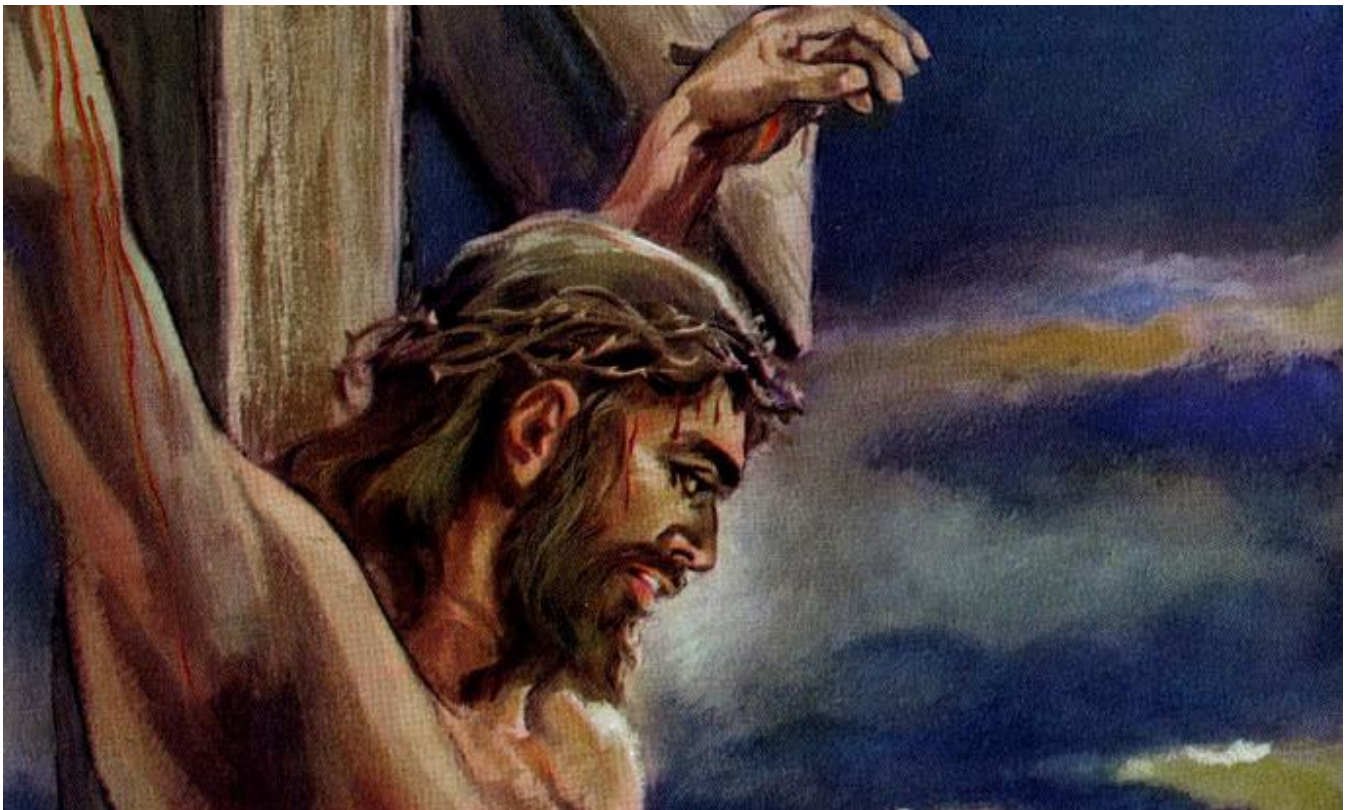
Tempos mais tarde, numa noite, as estrelas envolveram com luz dourada a primeira árvore, quando uma jovem deitou seu recém-nascido na vasilha de madeira. “Quisera poder fazer um berço para Ele”-sussurrou o marido. A mulher apertou-lhe a mão com carinho e sorriu, enquanto a luz das estrelas iluminava a madeira suave e rija.

“Essa manjedoura é linda” - ela assegurou. E foi então que a primeira árvore percebeu que tinha consigo o maior tesouro do mundo.



Trinta anos depois, um viajante exausto e alguns amigos se amontoaram em um velho barco de pesca. Nem bem a segunda árvore começou a deslizar sobre as águas do lago, o homem adormeceu. Pouco depois, o grupo se viu em meio a uma tormenta; os trovões ribombavam e as ondas açoitavam a embarcação. A velha árvore estremeceu. Sabia que carecia da força para levar com segurança tantos passageiros sob tão medonho temporal.

Mas aí, o viajante cansado despertou e, pondo-se de pé, estendeu a mão e disse: “Paz”. E tão rápido quanto se formara, a tempestade cessou. E de súbito a segunda árvore reconheceu estar carregando o Rei dos reis. Era manhã quando a terceira árvore foi surpreendida ao perceber que suas vigas haviam sido arrancadas com brusquidão da pilha onde fora esquecida. Encolheu-se e procurou se esquivar da multidão irada e zombeteira por meio da qual passou. Estremeceu quando soldados lhe cravaram pregos para nela prender as mãos e os pés do condenado. Sentiu-se feia, implacável e cruel. Mas três dias depois, quando o Filho de Deus Se ergueu dos mortos, a terceira árvore percebeu que o amor de Deus tudo havia mudado. E daquele dia em diante, toda vez que alguém pensou na terceira árvore, pensou em Deus.





## A Pérola Incomparável

Anos atrás, um americano de nome David Morse que vivia e trabalhava na Índia, tornou-se amigo de um pescador de pérolas chamado Rambhau.

Foram muitas as horas que, ao entardecer, Morse passou na cabana de Rambhau, para quem lia passagens da Bíblia e explicava o seu tema central: o amor de Deus e a salvação em Jesus. O indiano gostava de ouvir a Palavra de Deus, mas sempre que Morse procurava persuadi-lo a aceitar Cristo como Salvador, balançava a cabeça em recusa e justificava: “Acho a maneira de vocês cristãos irem para o Céu fácil demais. Não posso aceitar. Se entrasse no Céu como você está falando, eu me sentiria um indigente, um mendigo que foi acolhido por piedade. Talvez eu seja orgulhoso, mas quero fazer por onde merecer meu lugar no Céu. É algo que quero conquistar e vou me empenhar para conseguir”. Nada que o cristão dissesse parecia surtir efeito na decisão do amigo.

Passaram-se os anos e uma noite Morse ouviu alguém bater à porta. Era Rambhau.

— Entre, velho amigo! - saudou-o Morse.

— Venha à minha casa. Tenho algo para lhe mostrar. Por favor, não recuse.

— Claro que irei — respondeu o americano.

Próximo da cabana, Rambhau disse:

— Daqui a uma semana começarei a trabalhar para conseguir meu lugar no Céu. Vou para Delhi de joelhos.

— Isso é loucura! — exclamou Morse. São quase 1.500 quilômetros. Seus joelhos vão se acabar e você vai arrumar uma bruta infecção antes de chegar lá — se chegar!”

— Não. Tenho que ir para Delhi - insistiu Rambhau resolutamente. Os imortais não vão me recompensar por isso! O sofrimento será agradável, pois com ele pagarei minha admissão ao Céu!

— Rambhau, meu caro, não é assim que funciona. Não posso permitir que faça isso. Jesus já sofreu e morreu para pagar pelo seu lugar no Céu” · Inflexível, o indiano, falou:

— Você é meu melhor amigo na Terra. Esteve ao meu lado na doença e na necessidade. Houve vezes que foi meu único amigo. Mas nem você pode me dissuadir do meu propósito de comprar a beatitude eterna. Tenho que ir para Delhi!

Dentro da cabana, Rambhau foi até o quarto dos fundos de onde voltou trazendo um cofre pequeno, robusto e pesado.

— Há anos tenho este cofre. Nele guardo apenas uma coisa. É isto que quero lhe dizer: eu tinha um filho...

— Um filho?! Rambhau, você nunca me disse nada a esse respeito!

— Não podia, mas agora tenho que lhe contar.

O velho pescador, com os olhos rasos de água, prosseguiu:

— Meu filho também mergulhava em busca de pérolas. Era o melhor em toda a costa indiana. Era o mais rápido, tinha visão aguçada, o braço mais

forte e possuía fôlego maior do que qualquer outro homem. Quanta alegria me trazia! Como você sabe, a maioria das pérolas tem algum defeito ou mancha que somente um especialista pode detectar, mas o meu rapaz sonhava em encontrar a pérola perfeita. Uma noite a achou, mas para a pescar permaneceu tempo demais no fundo e, por isso, morreu pouco depois. A pérola custou-lhe a vida.

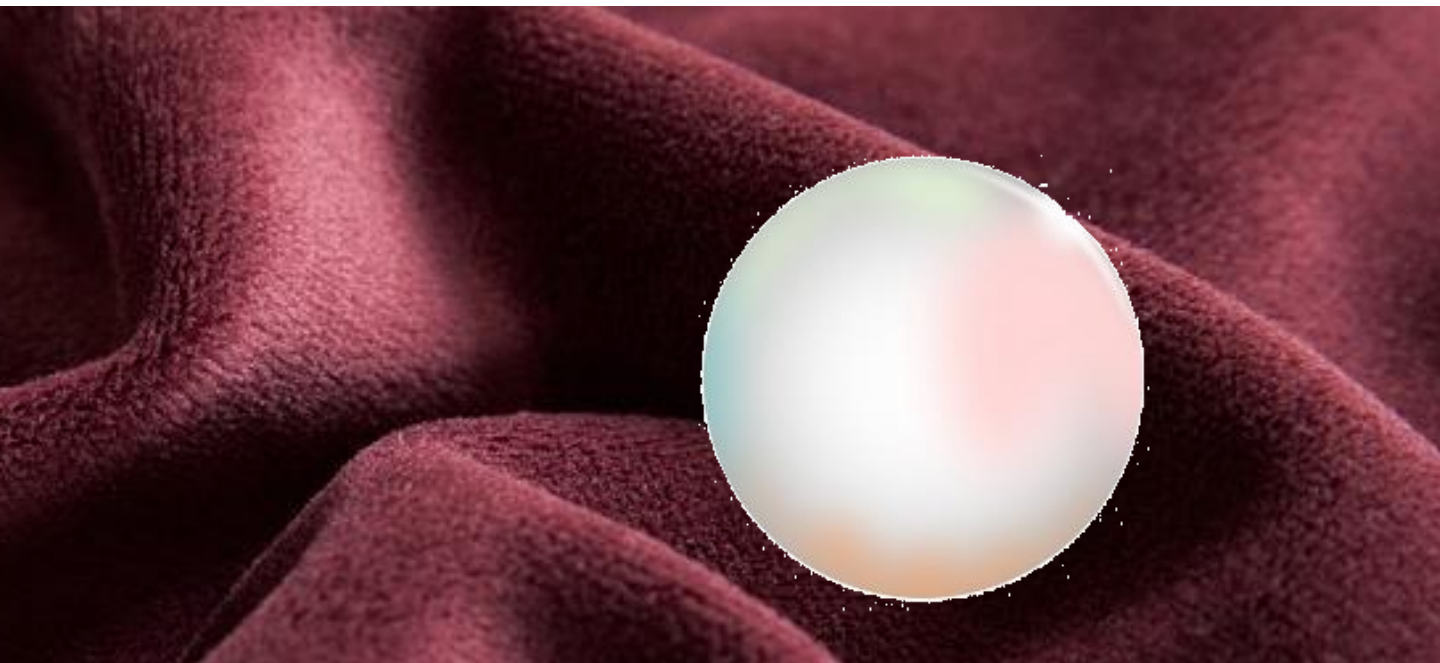
O mergulhador inclinou em silêncio a cabeça esbranquiçada pelo tempo. Um tremor lhe tomou o corpo.

— Todos esses anos — prosseguiu — guardei esta pérola. Como estou de partida e posso não voltar, estou dando a você, meu melhor amigo, a minha pérola.

Rambhau abriu o segredo do cofre e dele tirou um embrulho feito com muito esmero. Dentre o chumaço de algodão que a envolvia, o pescador tomou com cuidado uma pérola enorme e a colocou na mão de Morse.

Seu tamanho era assombroso, quase irreal e brilhava com um lustro jamais encontrado em pérolas cultivadas! Com certeza obteria uma avaliação fabulosa em qualquer mercado.

Por um momento, Morse fitou mudo a gema. Depois exclamou:





— Rambhau! Que pérola!

— Essa pérola, amigo, é perfeita — replicou grave o indiano.

— Rambhau, é uma pérola maravilhosa! Eu quero comprá-la. Pago dez mil dólares por ela.

— O quê? O que está dizendo? — perguntou o indiano perplexo.

— Tudo bem, quinze mil. Se for mais, vou trabalhar para conseguir o resto.

Rambhau deu um passo atrás em descrença do que estava ouvindo e disparou:

— Esta pérola não tem preço. Ninguém no mundo tem dinheiro suficiente para pagar o valor que tem para mim. Enjeitaria qualquer oferta. Não vendo nem por um milhão de dólares. Eu não a venderei a você. A única maneira de a ter é aceitá-la como um presente.

Mas o americano insistiu:

— Não, Rambhau, não posso aceitar. Por mais que a queira, não posso aceitar um presente dessa forma. Talvez seja orgulho de minha parte, mas seria fácil demais. Faço questão de pagar e trabalhar por ela.

O velho pescador de pérolas estava espantado.

— Será que o amigo não entende? Não percebe o que estou dizendo? Meu único filho morreu por esta pérola. Vale a vida que corria nas veias do meu rapaz. Não é algo que eu possa vender, mas posso dar. Simplesmente aceite-a como um sinal do meu amor por você.

Por um momento, Morse não conseguiu falar, sufocado por um nó na garganta. Tomando na sua a mão do velho amigo, explicou em tom profundo:

— Rambhau, será que não entende? Fiz minhas as palavras que há tanto tempo você vem dizendo a Deus.



Morse insistiu:

— Deus lhe está oferecendo a salvação gratuitamente como uma dádiva. É algo tão grande e valioso que ninguém na Terra o poderia comprar. Não há como a merecer. Milhões de anos de trabalho, não seriam suficientes para angariar tal valor. Ninguém é tão bom que a mereça. O seu ingresso no Céu custou a vida que corria nas veias do único Filho de Deus. Nem milhões de anos e centenas de peregrinações lhe valeriam a sua aceitação no Reino dos Céus. Tudo que pode fazer é aceitar, como um sinal do amor de Deus por você.

Rambhau, — continuou Morse — de certo que aceitarei a pérola em grande humildade e peço a Deus que me torne digno do seu amor. Caro amigo, não gostaria de, também, aceitar a dádiva do Céu para você, sabendo que Lhe custou a vida do Seu Filho, por você ofertada em sacrifício?

As lágrimas corriam em torrentes pela face do pescador indiano. O véu que lhe anuviava o entendimento começava a ser removido.

— Agora entendo. Não conseguia acreditar que a salvação fosse gratuita. Por fim, vejo. Há coisas que são valiosas demais para serem compradas ou merecidas. Aceitarei, Sua salvação, meu amigo!



## A gaiola vazia

Certo dia, Satanás e Jesus conversavam, quando o primeiro se gabou com maldosa satisfação:

— Nem Te conto! Acabei de capturar um mundo cheio de gente! Caíram todos na minha armadilha!

— E o que vai fazer com eles? — Jesus quis saber.

— Vou me divertir! — respondeu Satanás satisfeito. — Vou lhes ensinar a mentir, trapacear, roubar e matar. Vai ser ótimo!

— E depois disso, o que pretende fazer? — Jesus indagou.

— Matá-los! — respondeu o Diabo com arrogância.

— Quanto você quer por eles? — Jesus perguntou.

— Oh, para que Você quer esses humanos?! Não prestam para nada. Vão odiá-IO. Só vão Lhe trazer tristeza, desgosto e, no final, ainda O matarão. É mau negócio!

— Quanto? —insistiu Jesus.

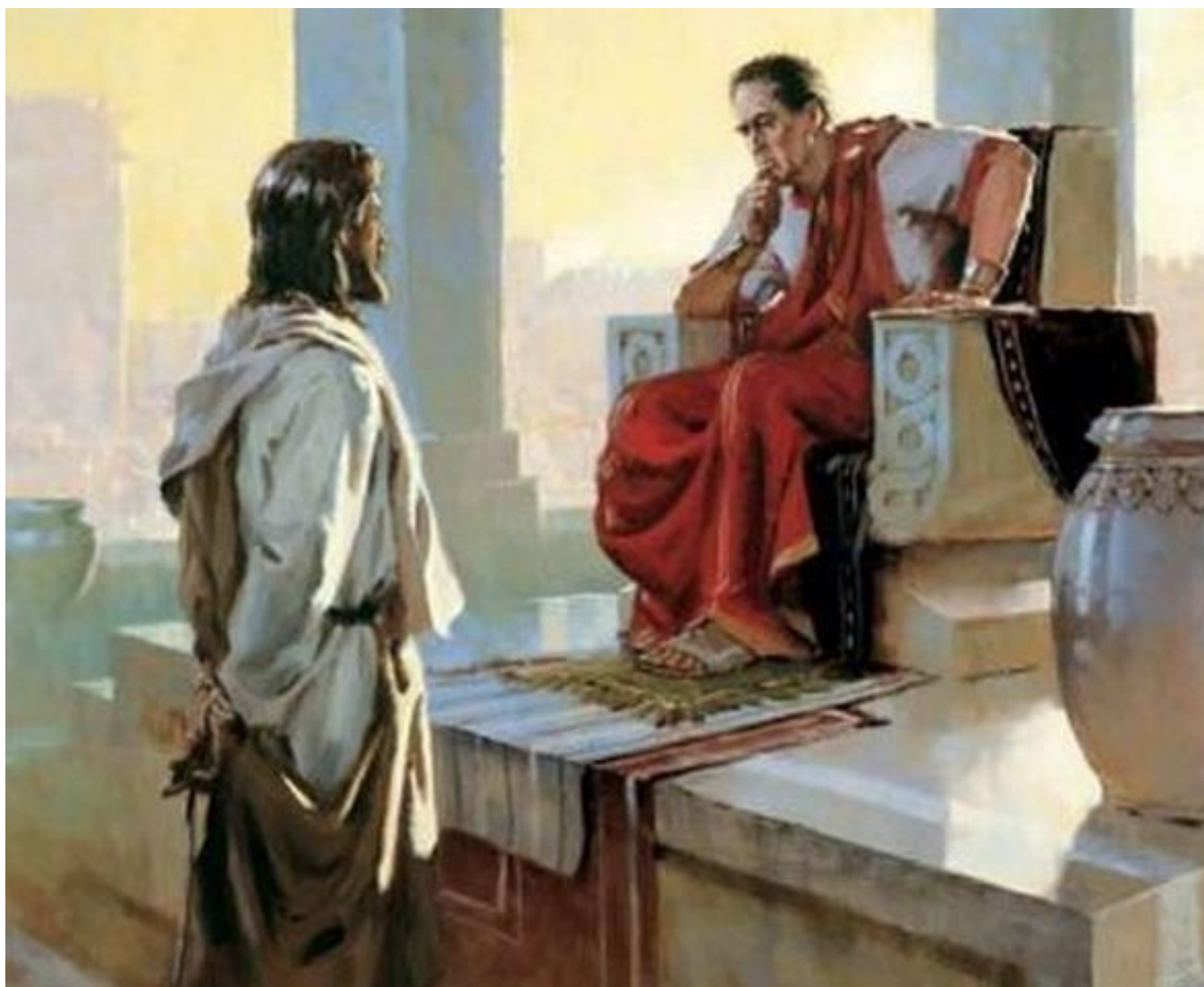
Satanás fitou o Senhor e propôs com escárnio:

— Sua VIDA!

— FECHADO!

E Jesus pagou o preço.





## Os eventos da Páscoa

Há quase dois mil anos, depois de ser falsamente acusado pelo sumo sacerdote e outros líderes religiosos de blasfêmia contra a religião judaica, Jesus Cristo foi crucificado em Israel, por ordem de Pôncio Pilatos, governador da província da Judéia. Por não ser um crime contra a lei romana, Pilatos sentiu-se inclinado a libertar Jesus, mas depois de ser lembrado que a falta de severidade com um desordeiro poderia ser vista como deslealdade para com Roma, cedeu ao clamor da multidão que cobrava a crucificação de Jesus e às exigências dos Seus acusadores. A execução aconteceu na véspera do dia santo judaico, a Páscoa.



Documentos árabes datados do décimo século contêm os seguintes registros, creditados ao historiador judeu Flavius Josephus (37?-100? d.C):

*Naquela época, havia um sábio, chamado Jesus, que tinha boa conduta e era conhecido como homem virtuoso. Muitos dentre os judeus e também de outras nações tornaram-se seus discípulos. Morreu crucificado por determinação de Pilatos. Seus discípulos na época permaneceram-lhe leais. Segundo os relatos destes, Jesus lhes apareceu três dias após ser crucificado. Eles acreditavam que ele era o Messias, sobre quem os profetas predisseram maravilhas.*

A seguir, encontra-se o relato de Mateus, um dos seguidores de Jesus, dos eventos que sucederam a Sua morte.

No dia seguinte, isto é, no sábado, os líderes dos sacerdotes e os fariseus se reuniram e foram falar com Pilatos. Eles disseram: —Senhor governador, nós nos lembramos de que, enquanto aquele mentiroso estava vivo, ele tinha dito: “Depois de três dias que eu tiver morrido, eu ressuscitarei”. Dê ordens, portanto, para que o túmulo dele seja guardado até o terceiro dia. Dessa forma nós evitaremos que os discípulos dele venham, roubem o corpo e depois digam ao povo que ele ressuscitou dos mortos. Se isso acontecer, esta segunda mentira será ainda pior do que a primeira.

Pilatos, então, lhes disse: —Vocês podem levar alguns soldados; vão e guardem o túmulo da melhor maneira possível.

Com aquela autorização, eles foram, selaram a pedra que fechava o túmulo e deixaram ali os soldados para o vigiarem.

Passado o sábado, no domingo bem cedo, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o túmulo onde Jesus tinha sido enterrado. Naquela ocasião houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor tinha descido do céu, removido a pedra que fechava o túmulo e agora estava sentado sobre a pedra. Os guardas tinham ficado com tanto medo que estavam duros, como se estivessem mortos.



Então o anjo disse às mulheres: —Não tenham medo! Eu sei que vocês vieram procurar por Jesus, aquele que foi crucificado, mas Ele não está mais aqui. Ele ressuscitou, exatamente como havia dito que iria fazer. Venham ver o lugar onde Ele estava deitado. Agora vão depressa e digam aos discípulos dele o seguinte: “Jesus ressuscitou dos mortos e vai adiante de vocês para a Galiléia. Lá vocês o verão novamente”.



Elas saíram depressa do túmulo, pois estavam com muito medo, mas também muito felizes, e correram para contar aos discípulos o que havia acontecido. De repente, Jesus apareceu diante delas e disse: —Olá!

E elas se aproximaram dele, abraçaram seus pés e o adoraram. Jesus, então, lhes disse: —Não tenham medo! Vão e digam aos meus irmãos para se dirigirem à Galiléia. Lá eles me verão novamente.

Os onze discípulos seguiram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes havia indicado. Quando o viram, alguns o adoraram, mas alguns duvidaram. Jesus, porém, se aproximou deles, e lhes disse: —Eu recebi autoridade sobre tudo o que está no céu e na terra. Portanto, vão, façam discípulos em todas as nações da terra, batizando as pessoas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-as a obedecer todas as coisas que eu ensinei a vocês. E eu estarei com vocês todos os dias, até o fim dos tempos. (Mateus 27:62-66; 28:1-10, 16-20, VFL)



## O regresso do Rei

Quando os apóstolos estavam reunidos com Jesus, Jesus foi levado para o céu diante deles; e uma nuvem o cobriu, escondendo-o deles. Eles continuaram olhando para o céu enquanto Jesus se afastava. De repente, dois homens vestidos de branco apareceram ao lado deles, e disseram: —Homens da Galiléia, por que vocês estão aqui de pé olhando para o céu? Esse mesmo Jesus que foi levado de vocês para o céu voltará da mesma maneira que o viram partir. (Atos 1:6,9-11, VFL)



Durante dois mil anos, Jesus e o Seu Reino têm permanecido invisíveis para este mundo, manifestando-se apenas nos corações e nas vidas dos que O amam e O recebem por fé. Mas um dia o mundo inteiro “verá o Filho do Homem vir sobre as nuvens do Céu com Poder e grande Glória” (Mateus 24:29-31).

A Bíblia nos adverte do surgimento de um poderoso governo mundial nestes últimos dias do reino do homem sobre a Terra. Ele será chefiado por um ditador demoníaco, o Anticristo, que será possuído pelo próprio Satanás! Os últimos três anos e meio do seu regime serão o que a Bíblia chama de “a Grande Tribulação” (Mateus 24:21; Apocalipse 7:14).



Jesus disse: “Logo depois da aflição daqueles dias... aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. (Mateus 24:29-30). Desta vez, Ele não virá como um bebezinho manso e meigo numa manjedoura - Deus nas mãos do homem - mas sim como o todo-poderoso Rei dos reis, e dessa vez, o homem estará nas mãos de Deus.

As trombetas de Deus se ouvirão e a voz poderosa de Jesus trovejará dos céus: “Subam para aqui!” e todos os Seus filhos salvos serão arrebatados à uma e se encontrarão com Ele nas nuvens. Os corpos de todos os bilhões de pessoas salvas que já morreram serão instantaneamente ressuscitados e irromperão dos seus túmulos, e todos nós, que cremos e que ainda estivermos vivos, seremos milagrosamente elevados junto com eles para nos reunirmos com Jesus nos ares (Mateus 24:31; 1 Coríntios 15:51-57; Filipenses 3:21; 1 Tessalonicenses 4:16-17; Apocalipse 11:12).

Então, todos voaremos para nos encontrarmos com Jesus na “Ceia das Bodas do Cordeiro”, no Céu (Apocalipse 19:6-9). Será a maior festa já realizada - uma maravilhosa reunião com o Senhor e todos os nossos amados, nossa celebração de vitória.



O Céu é algo muito além de suas expectativas mais assombrosas. É muito como o mundo. Lá você é amor, alegria e entretenimento. Há também desafios, trabalho para fazer, pessoas para conhecer e coisas para ser aprendidas. É um lugar movimentado e uma vida ocupada, como aquilo que você tem hoje, com uma diferença: vai sentir alegria, satisfação e realização em tudo o que fizer.

Não fique de fora! O momento é o mesmo que o amor é o Deus por intermédio de Jesus, o Rei dos reis eo Senhor dos senhores, que, mesmo sendo uma imagem do próprio Deus, vem para nós para os amar. Ele está incluído inclusive dentro de nós. Isso sim é amor!

# [www.freekidstories.org](http://www.freekidstories.org)

Text copyright [Activated](#) magazine. Used by permission.

Bible verses marked "VFL" taken from the PORTUGUESE NEW TESTAMENT: EASY-TO-READ VERSION © 2001 by World Bible Translation Center, Inc. and used by permission.

Image credits:

Cover: (Clockwise from top left):

- Hippie25 via Deviantart.com. Used under [Creative Commons Attribution-Noncommercial-Share Alike 3.0 License](#).
- Donut\_Diva via Flickr. Used under [Creative Commons Attribution Non-Commercial Generic 2.0 License](#).
- Chiang Mai Diocese via Flickr. Used under [Creative Commons Attribution Non-Commercial Share Alike 3.0 Generic License](#).
- Featherz1 via Deviantart.com. Used under [Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 License](#).
- Image courtesy of Sattva via Freedigitalimages.net

The Three Trees (As três árvores):

- Image 1: Trees in public domain; background by Freepik
- Image 2: R.graphicart via Wikimedia Commons. Used under [Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Unported](#) license.
- Image 3: ibox55 via Deviantart; used under [Creative Commons Attribution-Noncommercial-Share Alike 3.0 License](#).
- Image 4: Waiting for the Word via Flickr. Used under [Creative Commons Attribution Generic 2.0 License](#).

The Pearl (A Pérola Incomparável):

- Image 1: Indian man by kbibibi via Freepik; background in public domain.
- Image 2: Pearly by nonicknamephoto via Freedigitalphotos.net; background in public domain.
- Image 3: [Aleš Čerin](#) via [freeimages.com](http://freeimages.com). Used under Free Images license.

The Empty Cage (A gaiola vazia):

- Image 1: Background by Cyril-Rana!! via Flickr. Used under [Creative Commons Attribution Generic 2.0 License](#). Foreground images of Jesus and Satan in public domain.
- Image 2: public domain

The Events of Easter (Os eventos da Páscoa):

- Image 1: DBMorris1 via Flickr; used under [Creative Commons Attribution Non-Commercial Share-Alike Generic 2.0 license](#).
- Image 2: public domain
- Image 3: courtesy of Sattva via Freedigitalimages.net
- Image 4: Dora Alis via Flickr; used under [Creative Commons Attribution Non-commercial Generic 2.0 license](#).

The Return of the King (O regresso do Rei):

- Image 1: Featherz1 via Deviantart.com. Used under [Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 License](#).
- Image 2: public domain
- Image 3: Chiiluv1411 via Flickr. Used under [Creative Commons Attribution Non-Commercial Share Alike 2.0 Generic License](#).